

CAMINHA

Uma vila, concelho e vigararia da Diocese e Distrito de Viana do Castelo, que se desenvolveu, em tempos muito remotos entre os rios Minho e Coura.

A ocupação romana foi a primeira a marcar de forma mais decisiva o futuro local e passou a chamar-se *Aquis Balmis*.

Passaram por ela as fases de invasões e destruições, e depois a Reconquista cristã.

Com Fernando Magno de Leão é elevada em 1064 a cabeça de condado (*Caput Mini*).

D. Afonso III inicia as obras de reparação da fortaleza e em 1284 dota a vila com um foral.

D. Dinis prossegue a obra de seu pai.

Em 1392 D. João I cria em Caminha um porto franco para escoamento dos vinhos verdes e começam as relações com África e Índia.

Em 1539, uns pescadores de Caminha, colhiam nas suas redes uma caixa cintada, julgando tratar-se de um tesouro naufragado.

Todavia o tesouro era de ordem espiritual.

Dentro da caixa estavam, uma imagem de Cristo (*O Ecce Homo*), dois cálices de prata dourada e paramentos bordados.

Ao espanto sucedem-se vozes de "milagre" que corriam a vila enquanto os pescadores levavam a rara pesca para a sua nova Igreja.

De certo modo dera-se um milagre, ou um daqueles casos que parecem devidos a intervenção divina, pois numa terra de grande devoção ao Senhor dos Marianes o mar oferecia aos pescadores uma imagem de Cristo sofrendo para salvar os homens.

Possivelmente fora lançada por algum católico inglês, como teria acontecido também com o Senhor Santo Cristo dos Milagres dos Açores, preferindo assim tentar um hipotético salvamento longínquo, ou mesmo um mais provável desaparecimento no oceano, à bárbara destruição a que estavam a ser submetidos os objectos sagrados na Inglaterra de Henrique VIII.

- O Ecce Homo trazido pelo mar continua exposto à veneração dos fiéis da matriz de Caminha, o mais belo e precioso monumento desta vila, tão rica de valores plásticos.

Numa região rica de estações arqueológicas pré e proto-históricas, Caminha é citada por Estrabão e Plínio, que a tratam por *Benis e Minium*.

Na organização paroquial dos Suevos, no século V, aparece já com os nomes *Camænæ* ou *Camina*.

Em 1551, um canteiro caminhense João Lopes, o Velho, levanta, no centro da praça um chafariz monumental de granito com três taças e uma profusa decoração, encimando o conjunto uma esfera armilar e uma Cruz de Cristo.

Ver : Ecce Homo.